

PIB – Brasil

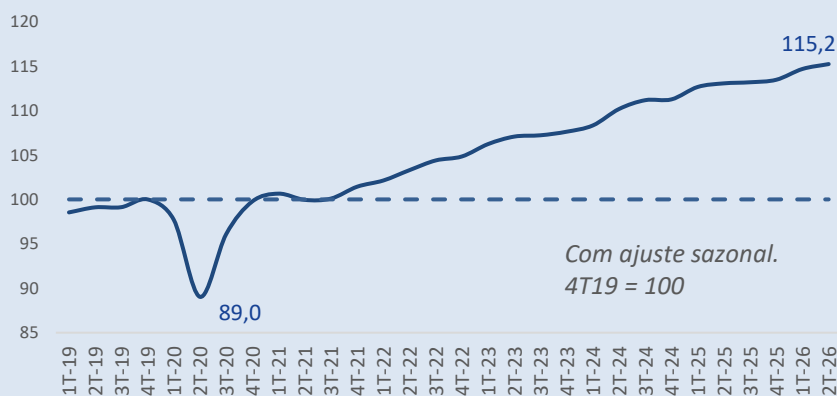
PIB do Brasil cresce 0,5% no segundo trimestre, confirmando desaceleração da economia

PIB pela ótica da oferta

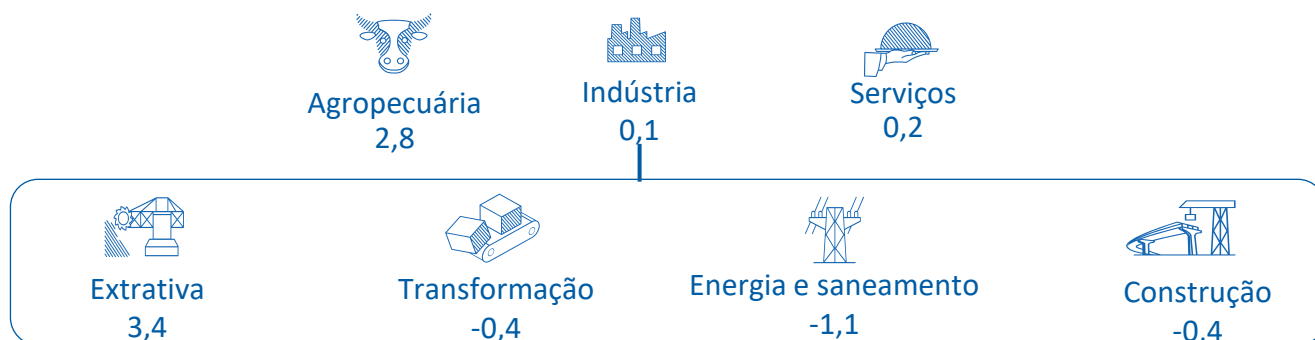
	2T26/1T26*	2T26/2T25
PIB	0,5%	2,0%
Agropecuária	2,8%	6,8%
Indústria	0,1%	1,5%
Serviços	0,2%	1,5%

* Com ajuste sazonal.

PIB – Série encadeada



Variação (%) – 2T26 / 1T26



A economia brasileira cresceu 0,5% no segundo trimestre de 2026 em relação ao trimestre imediatamente anterior, considerando a série com ajuste sazonal. O resultado ficou em linha com as expectativas de mercado, que se concentravam entre 0,4% e 0,5%. Apesar do avanço da atividade, houve perda de ritmo em relação ao primeiro trimestre, quando o PIB havia crescido 1,1%.

No segundo trimestre de 2026, a agropecuária cresceu 2,8% frente ao trimestre imediatamente anterior. Na comparação com o segundo trimestre de 2025, a expansão foi ainda mais expressiva, de 6,8%, evidenciando a contribuição positiva do setor para a atividade econômica no período.

A indústria permaneceu praticamente estável no segundo trimestre, com avanço de apenas 0,1% frente ao trimestre anterior. O resultado foi sustentado pelo setor extrativo, que cresceu 3,4% e compensou as retrações observadas nos demais segmentos industriais. As indústrias de transformação e construção recuaram 0,4% cada, enquanto energia e saneamento registrou queda de 1,1%.

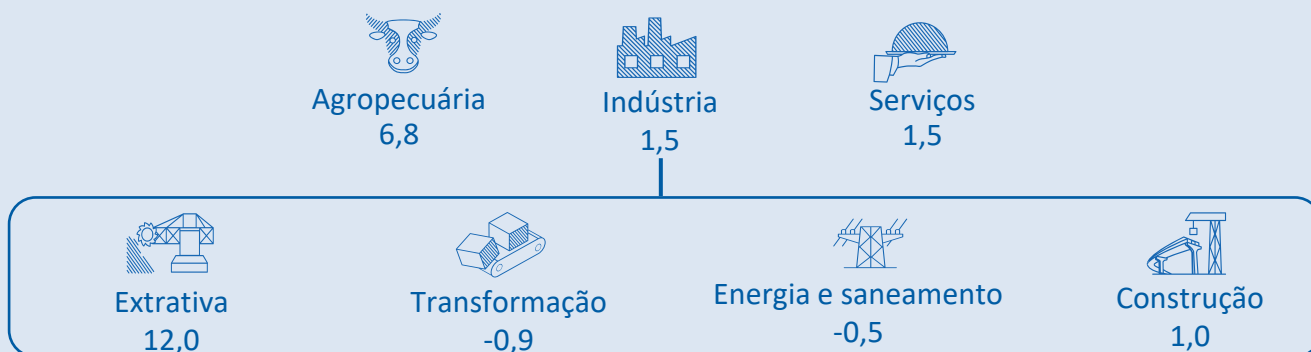
Os serviços também apresentaram baixo dinamismo, com crescimento de 0,2% frente aos três meses anteriores. Os principais destaques positivos foram informação e comunicação, com avanço de 2,1%, e transporte, armazenagem e correio, com elevação de 1,1%. Em contrapartida, atividades financeiras (-0,3%) e administração, saúde e educação públicas apresentaram retração de 0,4%, enquanto comércio e outras atividades de serviços permaneceram estáveis.

Fonte: IBGE.

PIB – Brasil

PIB do Brasil cresce 0,5% no segundo trimestre, confirmando desaceleração da economia

Variação (%) – 2T26 / 2T25



Na comparação interanual, o PIB brasileiro cresceu 2,0% no segundo trimestre de 2026. O resultado ficou abaixo dos 2,4% registrados no segundo trimestre de 2025, na mesma base de comparação, indicando moderação do ritmo de expansão da atividade em relação a um ano antes.

A agropecuária avançou 6,8%, favorecida pelo bom desempenho da pecuária e de culturas relevantes no período, especialmente soja e café. Nos serviços, o crescimento foi de 1,5%, com resultados positivos em todas as atividades que compõem o setor e destaque para informação e comunicação, que avançou 8,4%.

A indústria também cresceu 1,5%, com destaque para a indústria extrativa, que avançou 12,0%, impulsionada pelo aumento da extração de petróleo e gás natural. A construção apresentou alta interanual de 1,0%. Em sentido contrário, a indústria de transformação recuou 0,9%, enquanto energia e saneamento registrou queda de 0,5%.

PIB pela ótica da demanda

	2T26/1T26*	2T26/2T25
PIB	0,5%	2,0%
Consumo das famílias	-0,4%	0,5%
Consumo do governo	0,4%	3,1%
Investimentos	1,2%	1,4%
Exportações	-0,8%	3,8%
Importações (-)	1,8%	5,5%

* Com ajuste sazonal.

Sob a ótica da demanda, o crescimento de 0,5% do PIB no segundo trimestre ocorreu em meio a comportamentos distintos de seus componentes. Na margem, os investimentos avançaram 1,2% e o consumo do governo cresceu 0,4%. Em sentido contrário, o consumo das famílias recuou 0,4%, enquanto as exportações diminuíram 0,8% e as importações aumentaram 1,8%.

A retração do consumo das famílias é um dos principais sinais de perda de dinamismo da demanda, especialmente por se tratar do componente de maior peso no PIB. O resultado ocorre em um contexto de juros ainda elevados e de elevado endividamento das famílias, fatores que restringem o consumo, apesar da resiliência observada no mercado de trabalho.

Fonte: IBGE.

PIB – Brasil

PIB do Brasil cresce 0,5% no segundo trimestre, confirmando desaceleração da economia

Perspectivas

Para 2026, a FIEMG projeta crescimento de 2,0% da economia brasileira, abaixo do observado no ano anterior. A atividade ainda deve encontrar algum suporte nas medidas fiscais e parafiscais de estímulo à renda e ao crédito e em um mercado de trabalho que permanece resiliente. Entretanto, a capacidade desses estímulos de sustentar o crescimento tende a ser limitada pelas condições financeiras das famílias.

Para a agropecuária, espera-se desaceleração em relação ao desempenho observado no ano anterior, com crescimento de 1,3%, em razão da elevada base de comparação e do menor impulso esperado de algumas culturas.

Além disso, as condições climáticas permanecem como importante fonte de incerteza para o desempenho do setor, podendo ampliar a volatilidade da produção ao longo do período, sobretudo, em decorrência do Super El Niño.

Na indústria, a expectativa é de crescimento de 1,9% em 2026, mas com trajetórias distintas entre seus segmentos. A indústria extrativa deve continuar encontrando suporte na expansão da produção de petróleo e gás e na demanda externa por commodities. Para a indústria de transformação, o cenário é mais desafiador, diante de uma demanda doméstica menos dinâmica, condições financeiras ainda restritivas e um ambiente externo que tende a permanecer menos favorável aos países emergentes, em meio à perspectiva de juros internacionais elevados, tensões geopolíticas e maior protecionismo comercial.

Para os serviços, a FIEMG projeta crescimento de 2,0% em 2026. O setor deve continuar favorecido pela sustentação da renda e do mercado de trabalho, mas a menor capacidade de expansão do consumo das famílias tende a limitar seu dinamismo.

Assim, o cenário aponta para crescimento em 2026, mas com perda de fôlego e desaceleração adicional em 2027.

Projeções FIEMG

	2026	2027
PIB	2,0%	1,2%
Agropecuária	1,3%	-0,7%
Indústria	1,9%	1,2%
Serviços	2,0%	1,4%

Próximas Divulgações

Data	Informativo
2 de setembro	Pesquisa Industrial Mensal – BR / IBGE
10 de setembro	Produção Industrial Mensal – MG / IBGE
10 de setembro	Pesquisa Mensal de Serviços / IBGE
11 de setembro	Inflação – IPCA/ IBGE

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago Rosa

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga